

Ano IV Nº 10

09-13 de Março de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

## ALL E COSAN ALIAM-SE EM PROJETO DE R\$ 1,2 BILHÃO

A maior companhia ferroviária do país, a ALL-América Latina Logística, vai firmar parceria com o maior grupo sucroalcooleiro nacional, a Cosan, para montar uma plataforma de transporte de açúcar e seus derivados do interior de São Paulo até o porto de Santos. O projeto, orçado em R\$ 1,2 bilhão, será todo bancado com recursos da Rumo Logística S.A., subsidiária da Cosan que visa crescer no ramo logístico. O negócio, com prazo de 180 dias para obter todas as condições de execução prevê alcançar transporte de 9 milhões de toneladas anuais de açúcar em 2013. Está previsto para entrar em vigor no início de 2010, com prazo de cinco anos para atingir a plena capacidade, após fazer os investimentos em modernização de todo o trajeto (cerca de 650 km) e duplicação de grande parte do trecho, compra de locomotivas e vagões e construção e ampliação de terminais. As informações são do jornal Valor Econômico.

## SOJA E BODIESEL VÃO ELEVAR RECEITA DA CARAMURU

O aumento nas exportações de grãos e a receita com biodiesel devem sustentar em alta o faturamento da Caramuru Alimentos neste ano. A empresa espera exportar entre 5% e 10% mais de soja e farelo não-transgênicos. Em 2009, a empresa espera faturar R\$ 2,2 bilhões, alta de 2% em relação aos R\$ 2,157 bilhões de 2008. A comercialização de biodiesel só no segundo semestre do ano passado começou a trazer resultados positivos. Isso por conta da queda do valor do óleo de soja - que em um ano caiu cerca de 40% - e do aumento dos preços ofertados nos leilões da Agência Nacional de Petróleo (ANP). De olho na melhor rentabilidade, a Caramuru deve produzir 70% mais biodiesel este ano do que em 2008, resultado de investimento de R\$ 3,4 milhões na ampliação da fábrica de São Simão (GO), feitos entre o ano passado e este ano. A perspectiva é de fabricar 187 milhões de toneladas do produto, ante as 110 milhões produzidas em 2008. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

## TRUNFO DA IMCOPA PARA MERCADO INTERNO É O ÓLEO NÃO-TRANSGÊNICO

Reforçando seu principal apelo de fabricar um produto não-transgênico, a paranaense Imcopa, a maior processadora de soja livre de transgenia do Brasil, se prepara para ocupar um lugar de destaque entre os fabricantes de óleo comestível do país a partir de maio próximo. Dentro de dois meses, uma nova refinaria e a linha própria de envase da empresa devem estar funcionando a todo vapor em Cambé, no Norte paranaense, cidade próxima a Londrina. A nova indústria vai produzir mais 900 mil caixas mensais com foco nas regiões sul e sudeste. Com a produção de 1,3 milhão de caixas mensais a companhia acredita que estará entre as três maiores fabricantes do País com pretensão de chegar a 12% do mercado total. Hoje, a empresa tem menos de 4% das vendas de óleo comestível. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

## BNB ESPERA CONTRATAR R\$ 620 MILHÕES EM MICROCRÉDITO RURAL

O Programa de Microcrédito Rural do Banco do Nordeste, o Agroamigo, espera contratar, em 2009, R\$ 620 milhões em operações de microcrédito rural. Desde o seu lançamento, em 2005, o Agroamigo já contratou 530 mil operações de crédito, que injetaram, no total, mais de R\$ 650 milhões na dinâmica econômica da região. Entre as metas estabelecidas para o Programa em 2009, está ainda a ampliação da área de atuação do Agroamigo para todos os municípios que disponham de agricultores enquadráveis dentro do Pronaf B, ou seja, produtores rurais de renda bruta anual familiar de até R\$ 4 mil. "Iremos dispor de 1985 municípios para trabalhar exclusivamente a metodologia do Agroamigo", afirmou o superintendente da Área de Agricultura Familiar, Microfinanças Rurais e Crédito Fundiário, Luís Sergio Farias Machado. As informações são do jornal Diário do Povo.

## PAPÉIS DE FRIGORÍFICOS DESPENCAM

A dificuldade enfrentada pelos frigoríficos na obtenção de linhas de crédito e a queda das exportações tem elevado os riscos dos bônus emitidos por empresas desse setor. Desde que o Arantes não cumpriu com o pagamento de juros de aproximadamente US\$ 8 milhões, o preço dos papéis emitidos pelos frigoríficos no exterior despencou. Os papéis da empresa chegaram a cair para 10% do valor de face, no mercado secundário. O preço dos papéis do Independência, após o pedido de recuperação judicial, caiu de 70% para 7% a 8% do valor de face. Mesmo os papéis dos frigoríficos que estão em condições mais confortáveis de liquidez, como o JBS e o Marfrig, também foram penalizados com a piora do cenário para o setor. As notas seniores do JBS de US\$ 300 milhões, com vencimento em 2016, estavam sendo negociadas a 45% do valor de face. Já o valor dos papéis do Marfrig de US\$ 375 milhões, com vencimento em 2016, caiu para 44% do valor de face. A emissão de US\$ 150 milhões do Minerva, com vencimento em 2017, também estava sendo negociada a 23% do valor do papel. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.